

Depoimentos sobre o Desemprego em Indaiatuba

José Carlos, 52 anos

Trabalhei 25 anos como metalúrgico. Quando a fábrica fechou, não consegui mais recolocação. Me sinto invisível. Muitos dizem que estou velho para o mercado.

Ana Luiza, 26 anos

Tenho curso técnico em administração, mas só consigo bicos temporários. Já entreguei mais de 50 currículos em Indaiatuba, sem retorno. O que mais pesa é a incerteza.

Rogério, 38 anos

Fui demitido durante a pandemia e desde então faço entregas por aplicativo. É trabalho, sim, mas não tenho direitos nem segurança. O aluguel e as contas não esperam.

Camila, 31 anos

Sou mãe solo de dois filhos. Tive que largar um emprego porque não tinha com quem deixá-los. Hoje vendo trufas na rua, mas é instável. Falta apoio para mulheres como eu.

Pedro Henrique, 19 anos

Nunca trabalhei com carteira assinada. Sem experiência, ninguém dá chance. Tentei vagas de jovem aprendiz, mas sempre escolhem quem já tem algum curso.

Neide, 45 anos

Depois de um divórcio difícil, precisei recomeçar. Fiz curso de costura e vendo peças por encomenda. Mas ainda é difícil conseguir clientes fixos em Indaiatuba.

Depoimentos sobre o Desemprego em Indaiatuba

Leandro, 33 anos

Fui operador de empilhadeira, mas a empresa terceirizou tudo. Hoje tento viver de frete com uma Kombi antiga. A concorrência é grande e o lucro, pequeno.

Juliana, 22 anos

Terminei o ensino médio e ajudo minha mãe em casa. Gostaria de fazer um curso técnico, mas não tenho dinheiro. Sinto que estou parada no tempo.

Antônio, 60 anos

Depois que me aposentei por tempo de serviço, tentei complementar a renda como porteiro. Mas com tanta gente jovem procurando, nunca me chamam.

Mariana, 28 anos

Fiquei desempregada grávida. Ninguém quis me contratar depois do parto. Hoje, tento vender artesanato pela internet, mas falta divulgação e apoio local.